



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

IRONEIDE DOS SANTOS

A ARTE DE ALFABETIZAR CONTANDO HISTÓRIAS

**JOÃO PESSOA
2015**

IRONEIDE DOS SANTOS

A ARTE DE ALFABETIZAR CONTANDO HISTÓRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em parceria com Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Ma. Izandra Falcão Gomes.

AGOSTO

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237a Santos, Ironeide dos
A arte de alfabetizar contando histórias [manuscrito] /
IRONEIDE DOS SANTOS. - 2015.
36 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Izandra Falcão Gomes, PROEAD".

1. Leitura. 2. Contação de Histórias. 3. Alfabetização. I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

IRONEIDE DOS SANTOS

A ARTE DE ALFABETIZAR CONTANDO HISTÓRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em parceria com o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) para obtenção do título de Pedagoga.

Aprovada em: 01 / 08 / 2015.

BANCA EXAMINADORA

Izandra Falcão Gomes.
Orientadora: Profa. Ma. Izandra Falcão Gomes (UEPB)

* Lígia Luís de Freitas
Examinador: Professora Dra Lígia Luís de Freitas (UNIFE)

* Alcilene da Costa Andrade
Examinadora: Professora Ms Alcilene da Costa Andrade (SEDEC)

Dedico a Deus, aos meus familiares,
mestres e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus que me conduziu em toda a caminhada.

À minha família pela parceria através de toda essa jornada.

Deixo os meus agradecimentos especiais à professora Izandra Falcão, por não ter desistido de mim e pela orientação neste estudo.

E aos mestres e mestras, amigos e amigas, pela companhia na trajetória de estudos.

“Um país se faz com homens e livros.”

(Monteiro Lobato, 1946)

RESUMO

O presente trabalho tem como título “A Arte de Alfabetizar Contando Histórias”, que se originou das experiências adquiridas nos estágios supervisionados solicitados pela Universidade Estadual da Paraíba e foi orientado pela professora mestra Izandra Falcão. Tem como objetivo promover estudo sobre a metodologia da contação de histórias, como trabalho didático no incentivo à leitura, e meio para consolidação da formação dos alunos perante a alfabetização e letramento, e, conseqüentemente, desenvolver as habilidades de escrita, já que se sabe que os processos de leitura e de escrita devem ser desenvolvidos concomitantemente. Toda a metodologia aconteceu através das observações e regência de ensino, onde ocorreu a prática educacional mediante o desenvolvimento de projetos de intervenção de contação de histórias. Como conclusões pode-se elencar a evolução do nível silábico individual dos alunos atendidos pelo projeto.

Palavras-chave: Contação. Histórias. Leitura. Alfabetização.

ABSTRACT

This work is entitled "The Literacy Art Storytelling", which originated from experiences of supervised internships required by the Paraíba State University and was advised by Master Professor Izandra Hawk. Aims to promote study of the methodology of storytelling, as a didactic work in encouraging reading, and means to consolidate the training of students before the literacy and literacy consequently develop writing skills, since it is known that the processes reading and writing must be developed concurrently. The entire methodology has happened through observation and teaching regency, which occurred educational practice through the development of story-intervention projects stories. As conclusions, it can be to list the evolution of individual syllabic level of students served by the project.

Keywords: Storytelling. Stories. Reading. Literacy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTANDO TEORICAMENTE O ESTUDO	10
3	HISTORIANDO OS PROCESSOS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	11
4	A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UMA METODOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	13
5	CONTANDO HISTÓRIAS EU ALFABETIZEI	15
5.1	Como surgiu o projeto?	15
5.2	Como foi pensado?	17
5.3	Quais os objetivos do projeto?	18
5.4	Qual a metodologia do projeto?	18
5.5	Como foi desenvolvido? E quem são os protagonistas envolvidos?	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICES	24

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se originou mediante a visão contemporânea educacional, frente às necessidades de leitura enfrentadas pelos alunos no âmbito do CREI Glória Cunha Lima na atualidade, observadas durante a prática pedagógica, bem como durante a realização dos estágios supervisionados I, II e III, solicitados pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), durante a execução do curso de Pedagogia e aponta a Contação de História como caminho para o estímulo ao gosto pela leitura. Foi solicitado pela UEPB e orientado pela professora Izandra Falcão.

Considerando os embates oriundos das dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos da rede pública de ensino, a Contação de Histórias representa um método de ensino adequado às faixas etárias e indutor do gosto pela leitura por parte das crianças em fase de consolidação das habilidades da leitura e da escrita.

Diante da análise das dificuldades de aprendizagem presentes no desenvolvimento escolar dos alunos que frequentam a rede pública de ensino em nosso país, tornou-se imprescindível ao educador a busca por técnicas e meios que proporcionem ao seu educando a construção de uma aprendizagem significativa, garantindo assim o seu pleno desenvolvimento à vida adulta. Dessa forma, observa-se que o público estudado carece de ações que lhe assegurem êxito na prática da leitura, pois somente assim estarão de fato aptos a decodificar os vários estilos linguísticos existentes no meio em que vive.

Assim, o presente trabalho objetiva promover estudo sobre a metodologia da contação de histórias, como trabalho didático no incentivo à leitura, e meio para consolidação da formação dos alunos perante a alfabetização e letramento, e, conseqüentemente, desenvolver as habilidades de escrita, já que se sabe que os processos de leitura e de escrita devem ser desenvolvidos concomitantemente.

Visando esclarecer com segurança e responsabilidade as etapas necessárias à execução de um trabalho de qualidade com o nosso aluno, tal estudo se inicia versando acerca dos processos de desenvolvimento cognitivo, busca historiar a contação de história na educação, associando ao desenvolvimento cognitivo infantil e se encerra descrevendo a minha experiência com contação de histórias no ambiente do CREI Glória Cunha Lima, com desenvolvimento do Projeto “Sexta do Conto”, onde atuei como contadora de história, alfabetizando crianças.

2 FUNDAMENTANDO TEORICAMENTE O ESTUDO

De acordo com a nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996), “o desenvolvimento da capacidade de aprender tem como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. A nossa Constituição de 1988, em seu artigo 205, ressalta que “a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Ambas apontam para a necessidade da efetivação da leitura e da escrita para a convivência comum em sociedade, e são referenciais que fortalecem o presente estudo no sentido de reafirmar que o educador necessita buscar métodos e meios de estímulo e construção do gosto pela leitura.

Partindo da certeza de que o letramento requer a prática da leitura enquanto um processo contínuo, e que precisa acontecer mediante as inúmeras possibilidades de interagir com a escrita em todas as suas possibilidades de registro, é importante esclarecer que as crianças necessitam vivenciar atividades que possibilitem a elas espaços para tais reflexões.

Mediante os argumentos expostos o presente estudo aponta a Contação de Histórias como uma prática necessária à rotina de estudos da criança desde a Educação Infantil, perpassando pelas séries iniciais do Ensino Fundamental, onde os processos de leitura e escrita passam pela fase de consolidação. A esse respeito Villardi (1999, p. 81) explica:

Se a criança brinca, ela também é capaz de descobrir o lado lúdico do livro, encantando-se com as surpresas que lhe estão reservadas a cada virar de página. Sendo assim, quanto mais cedo a criança tiver contato com livros, melhor; e quanto mais for capaz de ver no livro um grande brinquedo, mais fortes serão, no futuro, seus vínculos com a leitura.

Portanto, torna-se interessante que o educador proporcione ao seu educando nas primeiras etapas de formação do hábito de ler, bem como nos processos finais da aquisição da leitura e da escrita, a prática diária do manuseio de livros associada à ludicidade da contação de histórias.

3 HISTORIANDO OS PROCESSOS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

No início do século XVII, logo após a ascensão da burguesia e reestruturação do papel social da família, a infância adquiriu conceitos e concepções próprias à sua etapa de desenvolvimento humano, passando a ser considerada diferente da idade adulta. Tendo a escola como agente condutor das transformações da época, a contação de história foi ganhando espaço, enquanto atividade necessária à alfabetização de crianças. Pois de acordo com Castro (2008, p. 1):

Existem dois fatores que contribuem para que a criança desperte o gosto pela leitura: curiosidade e exemplo. Neste sentido, o livro deveria ter a importância de uma televisão dentro do lar. Os pais deveriam ler mais para os filhos e para si próprios.

A capacidade de imaginar o que uma criança possui fornece subsídios ao professor para aguçar o desejo do seu aluno em desvendar o mundo da leitura e da escrita. Considerando que a prática de se contar histórias é uma técnica tão antiga quanto a própria história da humanidade e que existe nesse contexto uma herança cultural que precisa ser repassada às futuras gerações, deve-se ressaltar a importância do resgate às fábulas e contos de fadas existentes nas nossas memórias, assim como as histórias infantis pertinentes a cada comunidade escolar.

As fábulas são narrativas onde animais personificam figuras humanas. Nelas podemos trabalhar ensinamentos morais de caráter instrutivo. São contadas desde a antiguidade, tiveram origem na Grécia Antiga. Um dos contadores de fábulas que podem ser citados é Esopo.

Os Contos de Fadas, segundo a psicanálise, ajudam a criança a lidar com os acontecimentos do mundo real, trabalhando questões intimamente ligadas à avareza, gula, curiosidade, desperdício e outros aspectos vinculados às fases de desenvolvimento oral, anal, genital etc. perpassando por toda a fase pueril, até a vida adulta, operando, segundo Freud, entre os princípios do prazer e da realidade.

Assim, a contação de histórias é um momento mágico que deve ser reservado a toda sala de aula. Considerando as inúmeras possibilidades de trabalho na primeira infância, bem como as possibilidades de embasar e transformar o trabalho de construção do gosto pela leitura e pela escrita, torna-se válido desenvolver

atividades permanentes de leitura e escrita agregadas aos momentos de socialização de histórias conhecidas.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Pensando assim, cada contador de história deve se apropriar da história que vai contar, propiciando aos seus ouvintes um momento de viagem ao imaginário, com pontos de parada no mundo real, intercalando sensações com dúvida, medo, curiosidade, surpresa e outros sentimentos.

4 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UMA METODOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Segundo Vygotsky (1987), “é no significado da palavra que a fala e o pensamento se unem em pensamento verbal”, ou seja, a criança aprende através da interação com o meio social em que vive. Assim, na fase da Educação Infantil, ao contar e ouvir histórias oportunizamos momentos de interação entre o real e o abstrato, onde o aluno experimenta sentimentos como medo, raiva, alegria, suspense e outros, que facilitam a construção da linguagem e estabelecem a mediação necessária entre o indivíduo e o mundo.

Segundo Cíntia Maria Basso, de acordo com a teoria construtivista de Jean Piaget, “o começo do conhecimento é a ação sujeito sobre o objetivo”. Portanto, ao interagir com os livros a criança terá o seu interesse pelo mundo das letras aguçado, no sentido de despertar o interesse pela leitura e pela escrita e desenvolver tais habilidades simultaneamente.

Atualmente educadores de várias etapas da educação básica têm buscado maneiras de garantir a atenção e a concentração dos seus alunos de forma lúdica, de modo a contemplar um ensino que parta do concreto para o abstrato, assegurando ao público em atendimento uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, o educador precisa proporcionar aos seus educandos um espaço que contemple primeiramente o manuseio dos materiais e o contato com histórias de vários tipos, onde a criança possa ser inserida em diferentes contextos, favorecendo a linguagem simbólica associada e integrada com fatos reais, que ocorrem corriqueiramente no cotidiano de cada indivíduo, enquanto ser pertinente a uma sociedade versátil.

Portanto, o contador de histórias deve buscar garantir a concentração dos seus alunos na história contada, através da entonação de voz adotada, bem como através dos métodos de trabalho utilizado, sejam estes, cartazes, rodas de conversa, fantoches, máscaras e outros.

O bom contador de histórias conhece a sua história de cor e salteado. Tem linguagem acessível às suas crianças e escolhe suas histórias levando em conta a faixa etária que pretende atender. Já que contar e ouvir histórias é um momento especial, o contador de histórias modifica o ambiente físico da sala, tornando-o mais acolhedor e propiciando um contato mais próximo com as crianças.

Sua voz tem sempre a sonorização, a emoção de cada personagem. Para que um trabalho cercado de cuidados não se perca, é necessário que haja bastante cuidado com o espaço de tempo no qual se contará a história, para que a criança mantenha seu interesse na atividade desenvolvida, evitando projetar sua atenção a outras situações (BARRETO, 2003, p. 4).

Por isso, torna-se extremamente interessante que haja um trabalho de contação de histórias planejado e articulado, desde os primeiros anos da criança na escola, com atividades permanentes e cantinhos de leitura em todas as salas da Educação Infantil e nos primeiros blocos do Ensino Fundamental, que se configuram em blocos de alfabetização.

Assim estaremos cumprindo com o papel que a escola precisa desenvolver na inserção dos seus educandos no mundo letrado, proporcionando momentos de intimidade com os livros e com o prazer que estes podem proporcionar.

O desenvolvimento da criança, segundo os estudos de Jean Piaget e Vygotsky, deve partir de fatos reais para que seja prontamente vivido, e na contação de histórias temos a oportunidade de realizar atividades que facilitem tais vivências.

Os estudos de Emília Ferreiro (2013) nos mostram que a linguagem oral é a base para a aquisição da leitura e da escrita de crianças em fase inicial de alfabetização, aspectos que também são contemplados nas rodas de conversa e na contação de histórias, pois tais momentos favorecem o desenvolvimento da oralidade e da interlocução.

Portanto, no desenvolvimento de projetos de intervenção no desenvolvimento de contação de histórias estamos trabalhando de forma articulada, a fim suscitar o apreço dos alunos pela leitura e pela escrita.

5 CONTANDO HISTÓRIAS EU ALFABETIZEI

As instituições de Educação Infantil devem, segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), adotar tanto as funções educativas quanto a de cuidados. A integração entre essas dimensões deve considerar as crianças nos seus contextos sociais e culturais e, sobretudo, nas interações e práticas que trazem para elas conhecimentos através de várias linguagens, que favorecem a construção de sua identidade.

O ato de contar histórias durante muito tempo foi utilizado nas instituições de ensino para entreter, relaxar as crianças. Contudo, este antigo costume vem sendo resgatado como recurso para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e para a formação do leitor, que passa pela ação do escutar e do reconto.

Muitas vezes para as crianças seus sentimentos são confusos, e as mesmas não conseguem falar com facilidade sobre os mesmos, pois sua linguagem é baseada no sentimento, a qual é melhor expressa nas imagens e metáforas. A comunicação via histórias toca as crianças mais profundamente que a linguagem cotidiana literal. A narração é um bom caminho para que a criança possa desenvolver sua maturidade, a individualidade, valorização pessoal e visão de futuro baseado na esperança, ao mesmo tempo em que abre espaço para o conhecimento e convivência com as obrigações morais e sociais, que consideram o outro nas relações, colaborando, também, na aquisição da linguagem oral, e, posteriormente, na consolidação dos processos de leitura e escrita.

Portanto, nota-se a importância da contação de histórias para a Educação Infantil, e justifica-se a execução desse projeto no âmbito do CREI Glória Cunha Lima.

5.1 Como surgiu o projeto?

O Projeto Pedagógico “Sexta do Conto” se originou das necessidades leitoras dos alunos do CREI Glória Cunha Lima, situado à rua Inspetora Emília de Mendonça Gomes, s/n, no bairro do Valentina de Figueiredo I, que atualmente atende 110 crianças, divididas nas seguintes modalidades e número de profissionais para atendimento por sala:

Quadro 1 – Modalidades de Ensino e Número de Profissionais

Modalidade	Turmas	Quantidade de Alunos	Quantidade de Professores	Quantidade de Monitores e Berçaristas
Berçário*	Berçário II	-	01	05
Creche (2 e 3 anos)	Maternal I (2 anos)	30	01	01
	Maternal II (3 anos)	29	01	01
Pré-escola (4 e 5 anos)	Pré-escolar I (4 anos)	27	01	01
	Pré-escolar II (5 anos)	24	01	01

Fonte: PPP CREI Glória Cunha Lima

A comunidade atendida pelo CREI é composta por uma área com famílias em situação socioeconômica mais favorável, e também por comunidades em maior situação de vulnerabilidade. Quanto às famílias atendidas pelo CREI Glória Cunha Lima, são advindas principalmente do bairro do Valentina de Figueiredo, atendendo também a outros bairros vizinhos.

Considerando que a função social do CREI é realizar um atendimento integral às crianças, em seus aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor, social e psicológico, o CREI Glória Cunha Lima norteia suas ações de forma articulada à pedagogia de projetos, buscando atender às necessidades pertinentes à sua comunidade escolar de maneira coerente com os princípios e objetivos da Educação Infantil.

Sabe-se que a proposta de pedagogia de projetos constitui uma forma de organização pedagógica enfatizada, sobretudo, por Dewey, que questiona os moldes do ensino tradicional. A pedagogia de projetos se constitui num caminho para a transformação do espaço escolar, aberto à construção de novas aprendizagens (OLIVEIRA, 2006). Buscou-se garantir as necessidades de aprendizagem do público supracitado, traçando um paralelo entre o lúdico, a vivência do conteúdo proposto e a aquisição dos alicerces da prática leitora da criança.

Aprofundei o meu trabalho de contadora de histórias durante a minha prática docente no CREI e frente às necessidades de estudo durante a realização dos

estágios supervisionados do curso de pedagogia, já mencionados. O trabalho se realizou de forma articulada com as demais docentes da unidade de ensino.

5.2 Como foi pensado?

O Projeto de Intervenção Pedagógica “Sexta do Conto” foi idealizado de modo a garantir uma aprendizagem significativa aos alunos do CREI Glória Cunha Lima, visando alicerçar os processos de leitura e letramento das primeiras séries existentes na instituição de ensino, alfabetizando, através da contação de histórias, os alunos inseridos nas séries finais, garantindo assim os princípios estabelecidos para o ensino da Educação Infantil presentes nos nossos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

O “Sexta do Conto” foi pensado frente à proposta de se desenvolver todas as sextas-feiras, de forma interdisciplinar, contemplando a integração de todas as turmas da unidade de ensino com um momento de apresentação da história contada, seguido por um momento posterior de socialização do tema onde é trabalhada a oralidade e a interlocução do grupo.

O projeto reúne, semanalmente, todas as turmas do CREI, onde sentados em círculo, no chão, os alunos observam a apresentação e caracterização de contos e fábulas, que buscam trabalhar questões de conduta, proporcionando a prática e a vivência dos conteúdos didáticos necessários à Educação Infantil, ao passo que amplia os saberes necessários ao desenvolvimento pueril condizente a cada indivíduo.

As atividades desenvolvidas contaram com o apoio de todos os profissionais do CREI, reunindo uma equipe de trabalho que se envolveu e realizou um trabalho de qualidade.

Logo após a finalização do momento de contação de histórias, cada turma se dirigia à sua sala de origem onde davam continuidade às atividades do projeto de forma mais direcionada às necessidades de cada turma especificamente, onde o educador pôde trabalhar com atividades direcionadas ao nível de aprendizagem dos seus alunos, proporcionando mais oportunidades individuais de interação, inferência e participação.

O Projeto “Sexta do Conto” proporcionou a educadores e educandos oportunidades de aprendizagens que estes levarão para toda a vida, colaborando

para a educação e formação plena de cada indivíduo atendido pela unidade de ensino.

5.3 Quais os objetivos do projeto?

O Projeto “Sexta do Conto” tem como objetivo principal realizar junto às crianças momentos coletivos de contação de histórias, de forma a estimular o gosto pela literatura e estimular a linguagem oral, de modo a garantir uma aquisição segura dos processos de leitura e letramento.

Podemos elencar alguns objetivos mais específicos a cada turma inserida no projeto, dentre os quais podemos destacar:

- Estimular o desenvolvimento da linguagem oral, da noção de sequência, ordem e reconhecimento dos personagens e contextos.
- Estimular o gosto pela literatura, de forma lúdica e prazerosa e com a metodologia adequada à faixa etária atendida pelo CREI.
- Propiciar a construção da identidade das crianças, através da identificação com os personagens, das situações e resoluções propostas.
- Propiciar o reconhecimento pelas crianças de valores éticos e morais, ligados às situações contidas nos textos e às lições que os mesmos trazem em seu âmbito.

Dessa forma, buscamos contemplar as necessidades de aprendizagens dos alunos envolvidos nas atividades do projeto garantindo a ludicidade necessária à peculiaridade existente nessa etapa do desenvolvimento pueril.

5.4 Qual a metodologia do projeto?

Segundo texto oriundo do projeto original,

os momentos de contação de histórias são realizados às sextas-feiras à tarde, com todas as turmas reunidas no pátio do CREI. A cada semana um professor ou grupo de professores se responsabiliza por escolher e contar uma história às crianças. Algumas vezes as histórias são encenadas pelos professores, de forma a dinamizar o processo de contação e reforçar as situações e sentimentos demonstrados pelos personagens. Algumas histórias são escolhidas por se relacionarem com o tema do eixo bimestral, de

forma a complementar de forma lúdica as aprendizagens vivenciadas no cotidiano.

Os recursos utilizados no desenvolvimento das histórias contadas são definidos por cada profissional escolhido para contar a história da semana, mas geralmente, tais recursos costumam estar associados aos livros, fantoches, músicas e outros objetos cênicos, como fantasias, chapéus, caixas decoradas etc.

5.5 Como foi desenvolvido? E quem são os protagonistas envolvidos?

As ações desenvolvidas no Projeto Sexta do Conto têm como procedimento principal realizar junto às crianças momentos coletivos de contação de histórias, no intuito de estimular o gosto pela literatura e a linguagem oral.

As ações aconteceram às sextas-feiras, quando todas as crianças do CREI são reunidas no pátio da instituição, e puderam ouvir histórias, vivenciar diferentes experiências a partir dos temas trabalhados nas histórias, e também para fazer reconto das mesmas.

Ao iniciar o projeto, vivenciamos certa dificuldade em desenvolver as ações, pois, as professoras não tinham ainda experiência na contação de histórias. Contudo, ao longo do tempo, observamos que a prática auxiliou muito no desenvolvimento da habilidade das professoras, que cada vez mais buscaram diversificar as linguagens pelas quais as histórias foram desenvolvidas.

Assim, passou-se a utilizar não apenas a contação nos moldes mais clássicos, com um educador narrando a história contida em um livro; mas também buscou-se utilizar outras formas de apresentação dos textos, como teatro realizado pelas professoras e funcionários, o que se mostrou como uma estratégia que prendia ainda mais a atenção das crianças em relação à história contada.

Além disso, as crianças foram estimuladas também a serem protagonistas no processo de contação de histórias: a história da Chapeuzinho Vermelho, por exemplo, foi encenada pelas próprias crianças da turma do Pré-escolar I, possibilitando a vivência de colocar-se na perspectiva do personagem encenado, estimulando com que a criança se colocasse no lugar do outro e usasse seus recursos pessoais para contar a história para seus próprios colegas.

Observamos também que nos momentos de contação as crianças se envolviam muito nas histórias narradas, interagindo e respondendo às ações dos personagens. A sexta passou a ser um momento diferente na rotina do CREI, esperada pelas crianças.

Como forma de enriquecer a experiência das crianças com a história ouvida, foram realizados também alguns momentos de vivências: na história do João e o Pé de Feijão as crianças puderam ver e tocar pés de feijão, de forma a incrementar os elementos apreendidos a partir do que foi visto e ouvido.

As histórias sempre estavam ligadas aos temas trabalhados no bimestre, de forma a fazer um *continuum* entre as atividades e temas desenvolvidos ao longo da semana e os momentos de contação de histórias.

A contação de histórias se mostrou um valioso recurso para trabalhar com as crianças temas relacionados à cidadania e valores, visto que as histórias infantis são permeadas por questões morais, que auxiliam as crianças a se identificarem com os personagens, apreendendo formas de agir condizentes com a promoção do bem-estar coletivo. As histórias auxiliam também na identificação das crianças de dilemas cotidianos, propondo soluções ao nível simbólico que ajudam as crianças a superar seus medos e angústias.

Aproveitou-se o espaço do projeto para convidar grupos para se apresentarem para as crianças. Foi o que ocorreu na Semana do Folclore, onde foi apresentada às crianças uma peça onde se representavam as brincadeiras populares, resgatando-as junto aos alunos do CREI; as cantigas e brinquedos tradicionais, e também foi contada a história do bumba meu boi. As crianças ficaram extasiadas diante da vivacidade dos personagens, seu colorido e do universo mágico que as brincadeiras populares comportam. Observou-se que as crianças interagiam muito com os atores, respondendo aos questionamentos, cantando as músicas e atentando a cada ação apresentada.

Procurou-se também trabalhar os temas desenvolvidos nos contos nas atividades de sala de aula. Assim, as crianças puderam retomar aspectos das histórias ouvidas, recriando-as através da pintura, do desenho, da colagem, dentre outras formas de aprofundar as temáticas.

O retorno dos pais foi dado na reunião do Conselho Escolar. Os pais representantes relataram que as crianças têm contado as histórias em casa para seus pais; outras reconhecem as histórias já ouvidas quando entram em contato

com as mesmas através de filmes e outros livros ou mesmo quando os pais contam as histórias. Outras têm pedido aos pais para que contem as histórias ouvidas. Assim, elas estão construindo não apenas um repertório literário, mas também levando-o para outras situações cotidianas; além de aprender noções de sequência, reconhecer personagens, recontar histórias e serem multiplicadores do conhecimento adquirido.

Por tudo o que foi exposto, considera-se que o projeto atingiu seus objetivos. Tornou-se um momento de estímulo à imaginação e ao contato com o mundo simbólico, mundo este que muitas vezes fala mais profundamente às crianças. A receptividade delas em relação à contação de histórias foi muito boa, o que tem estimulado cada vez mais a equipe do CREI a continuar com esse trabalho, buscando novas histórias, novas formas de trabalhá-las e interagir com as crianças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de contação de histórias se apoiam nas leis vigentes, no âmbito do ensino federal, a exemplo da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases, para contemplar a formação da personalidade leitora do aluno, bem como colaborar para a formação do gosto pela leitura nos nossos educandos.

Considerando que contar história se configura em uma prática antiga que instiga a preservação da cultura local, repassando-a de pais para filhos, é de grande valia ressaltar que a conservação de tais hábitos antigos colabora significativamente para o desenvolvimento cognitivo das crianças, no sentido de estimular a concentração, o raciocínio lógico, o pensamento crítico, a linguagem oral, e, conseqüentemente, auxilia na apreensão da leitura e da escrita a partir do momento em que a criança é incentivada a manusear livros de diferentes gêneros textuais.

A metodologia abordada pelos processos de contação de histórias contempla métodos de trabalhos abordados por teorias de ensino contemporâneas, que visam à participação ativa do educando na construção do seu próprio conhecimento. Por isso, o contador de histórias deve adotar o perfil de um profissional que busca sempre inovar em suas ações, priorizando a garantia da aprendizagem individual dos seus educandos.

O projeto de contação de histórias “Sexta do Conto”, abordou temas relacionados aos problemas diários e de convívio social dos alunos, trabalhando primeiramente dentro de uma abordagem coletiva, para, posteriormente, partir para um trabalho mais individualizado, realizado dentro dos conteúdos propostos para cada turma de alunos, nas suas diferentes faixas etárias.

Em sala de aula, o projeto procurou contemplar os educandos com atividades direcionadas aos conteúdos propostos em cada etapa da aprendizagem, sempre priorizando primeiramente a leitura e as produções textuais individuais e coletivas da turma.

Dessa forma, o trabalho realizado favoreceu a formação integral dos alunos atendidos pelo projeto e a unidade de ensino, CREI Glória Cunha Lima, cumpriu com o seu papel principal de fomentar o gosto pela leitura em cada aluno, colaborando para a formação de personalidades socialmente ativas.

REFERÊNCIAS

BASSO, Cíntia Maria. **Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores**. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm>. Acesso em: 06 jul. 2015.

BARRETO, Cíntia Costa. **A arte de contar histórias: Uma reflexão sobre a experiência com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos**. UERJ, 2003.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, Eline Fernandes de. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança**. Trabalho científico de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Específica em Português) - apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Contos de Fadas e Psicanálise**. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/edu/eso/filosofia/contosfadaspsicanalisechaui.html>. Acessado em 05 de Junho de 2015, às 16:20.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização. As Concepções sobre as línguas subjacentes à prática docente**. In: - Coletânea de Textos Didáticos. Curso de Pedagogia, PARFOR. UEPB/CIPE, 2013 p.13-20.

MATEUS. A. et al. **A importância da Contação de Histórias como Prática Educativa na Educação Infantil**. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>>. Acesso em: 06 jul. 2015.

OLIVEIRA, Cacilda Lages - **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica, dissertação de mestrado** – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, 2006.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia: [s.n.], 2005.

SANTOS. M.; PEREIRA. V.; SOUZA. M. **O Lúdico na Contação de Histórias: Quando as Palavras se Transformam em Brinquedos**. Disponível em: <http://editora.realize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_353_ee24ad077194bc47472b9149aa9e605c.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2015.

SIGNIFICADO de Fábulas. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/fabula/>>. Acesso em: 06 jul. 2015.

SILVA, Marcelo Messias da; MONTEIRO, Regina Clare. **Contação de Histórias: A Importância do Papel das Narrativas Lúdicas no Ensino-Aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/post/11.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2015.

_____. **Contação de Histórias: Metodologia de Apoio ao Ensino-Aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/post/11.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2015.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

APÊNDICE A - PROJETO SEXTA DO CONTO



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CREI GLÓRIA CUNHA LIMA

PROJETO SEXTA DO CONTO



JOÃO PESSOA

2014

1 INTRODUÇÃO

O ato de contar histórias durante muito tempo foi utilizado nas instituições de ensino para entreter, relaxar as crianças. Contudo, este antigo costume vem sendo resgatado como recurso para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, e para a formação do leitor, que passa pela ação do escutar e do reconto.

Em consonância com vários estudos, a contação de histórias é um recurso valioso para professores da Educação Infantil, isso porque estimula a criatividade, a imaginação, a oralidade; promove a aprendizagem, desenvolve as várias formas de linguagem – oral, escrita e visual –; promove o prazer pela leitura, trabalha valores, senso crítico, ajuda na formação da identidade da criança, favorece o envolvimento social e afetivo e estimula o reconhecimento de diversas culturas (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

A contação de histórias estimula o imaginário infantil, desenvolve habilidades cognitivas e potencializa a linguagem infantil. O aspecto lúdico envolvido nas brincadeiras, jogos e contação de histórias favorece a responsabilidade e autoexpressão, estimula as crianças, que, sem perceberem, constroem seu conhecimento sobre o mundo (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

A escuta das histórias favorece a narração e processos de alfabetização, consciência metalinguística e desenvolvimento de comportamentos alfabetizados. Auxilia também nas competências referentes ao saber explicar, expressar-se, utilizar verbos e atribuir nomes, reconhecimento de letras, construção textual e ampliação dos conhecimentos sintáticos e semânticos (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

Além disso, dentro do conto encontramos a lógica interna do mesmo: personagens, apresentação do conto, sucessão dos eventos e seu desfecho; esta regularidade auxilia na compreensão do texto e a criação de histórias pelas crianças, trazendo grandes contribuições para suas habilidades linguísticas. A aquisição dessas competências linguísticas é fundamental nas fases de letramento e alfabetização posteriores à Educação Infantil. Propiciar esses momentos educativos implica em capacitar as crianças para que desenvolvam todos os seus potenciais de uso da língua materna (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

O contato com histórias, personagens e outras culturas dentro dos contos favorece a valorização da identidade cultural e o respeito às diversas culturas e à multiplicidade dentro das mesmas (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

Além disso, os contos costumam vir recheados de situações ligadas a valores universais como liberdade, a verdade, a justiça, a amizade, a solidariedade, dentre muitos outros, o que propicia que a criança possa refletir sobre as situações e os valores em sociedade. Isso permite a análise de componentes éticos, auxiliando na compreensão de valores morais (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

A escuta da leitura pela criança é feita pela ótica dos afetos. Isso se manifesta pela identificação com o texto, com os temas e personagens; o que permite afirmar sua própria personalidade graças ao conto, auxiliando na criação de padrões éticos em relação aos personagens, e também com relação às experiências pessoais. A interação com os textos faz aflorar nas crianças sentimentos como se elas mesmas as vivenciassem, o que, no âmbito da imaginação, permite o exercício de resolução de problemas cotidianos das crianças, além de estimular outras formas de expressão como o desenho, a pintura, o teatro etc. (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

Assim, ouvir e contar histórias, além de despertar o pensamento narrativo, favorece o desenvolvimento emocional da criança, pois enquanto se desenvolve esta busca sua identidade nos modelos com os quais convive:

As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças (BRASIL, 1998, p. 143).

Muitas vezes para a criança seus sentimentos são confusos, e as mesmas não conseguem falar com facilidade sobre os mesmos, pois sua linguagem é baseada no sentimento, a qual é melhor expressa nas imagens e metáforas. A comunicação via histórias toca as crianças mais profundamente que a linguagem cotidiana literal. A narração é um bom caminho para que a criança possa desenvolver sua maturidade, a individualidade, valorização pessoal e visão de futuro baseado na esperança, ao mesmo tempo em que abre espaço para o conhecimento e convivência com as obrigações morais e sociais, que consideram o outro nas relações. Assim, as histórias apresentam formas de solucionar os problemas de

maneira saudável, apresentados no mundo maravilhoso dos personagens. Dessa forma as histórias auxiliam as crianças no desenvolvimento de sua subjetividade, mostrando formas novas e criativas para lidar com seus sentimentos (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

Por todo o exposto, nota-se a importância da contação de histórias para a Educação Infantil, e justifica-se a execução deste projeto no âmbito do CREI Glória Cunha Lima.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Realizar junto às crianças, momentos coletivos de contação de histórias, de forma a estimular o gosto pela literatura e a linguagem oral.

2.2 Objetivos específicos

- Estimular o desenvolvimento da linguagem oral, da noção de sequência, ordem e reconhecimento dos personagens e contextos.
- Estimular o gosto pela literatura, de forma lúdica e prazerosa e com a metodologia adequada à faixa etária atendida pelo CREI.
- Propiciar a construção da identidade das crianças, através da identificação com os personagens, das situações e resoluções propostas.
- Propiciar o reconhecimento pelas crianças de valores éticos e morais, ligados às situações contidas nos textos e às lições que os mesmos trazem em seu âmbito.

3 METODOLOGIA

3.1 Procedimentos

Os momentos de contação de histórias são realizados às sextas-feiras à tarde, com todas as turmas reunidas no pátio do CREI. A cada semana um professor ou grupo de professores se responsabiliza por escolher e contar uma história às

crianças. Algumas vezes as histórias são encenadas pelos professores, de forma a dinamizar o processo de contação e reforçar as situações e sentimentos demonstrados pelos personagens. Algumas histórias são escolhidas por se relacionarem com o tema do eixo bimestral, de modo a complementar de forma lúdica as aprendizagens vivenciadas no cotidiano.

3.2 Recursos

- livros;
- fantoches;
- músicas;
- objetos cênicos diversos.

3.3 Período de execução

Durante todo o ano letivo, às sextas-feiras.

4 AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades será realizada com base na participação e envolvimento dos alunos nos momentos de contação.

REFERÊNCIAS

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educere et Educare Revista de Educação**, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

APÊNDICE B - REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Fotos 1 e 2 - Conto “A lebre e a tartaruga”



Fonte: Projeto Sexta do Conto na CREI Glória Cunha Lima, acervo pessoal

Fotos 3 e 4 - Conto “João e o Pé de Feijão”



Fonte: Projeto Sexta do Conto na CREI Glória Cunha Lima, acervo pessoal

Fotos 5, 6 e 7 - Conto “Chapeuzinho Vermelho”





Fonte: Projeto Sexta do Conto na CREI Glória Cunha Lima, acervo pessoal

Fotos 8 e 9 - Conto “Dona Baratinha”





Fonte: Projeto Sexta do Conto na CREI Glória Cunha Lima, acervo pessoal

Fotos 10, 11 e 12 - Conto "O Bumba meu boi" e brincadeiras populares





Fonte: Projeto Sexta do Conto na CREI, acervo pessoal